



LARYSSA DI SABRY GUIMARÃES SANTIAGO DA SILVA

**A PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA (SCFV) NA OBRA SOCIAL SANTA
ISABEL**

Brasília - DF

2023

LARYSSA DI SABRY GUIMARÃES SANTIAGO DA SILVA

**A PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA (SCFV) NA OBRA SOCIAL SANTA
ISABEL**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Serviço Social da Faculdade Católica Paulista como exigência parcial para a aprovação no curso de Serviço Social.

Orientador(a): Prof^a Dr^a. Gisele J. Faria Martins

Brasília - DF

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser minha fortaleza e força. A Madre Teresa de Calcutá, que eu tenha o coração tão grande quanto o da senhora e que possa ajudar aos que estende a mão para mim. A Nossa Senhora de Fátima que me amparou em um momento de aflição, *'tarde demais para olhar para trás e cedo demais para desistir'*.

As Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, Ir. Luzia, Ir. Tereza Diniz, Ir. Maria Esteves, Ir. Teresinha, Ir. Leonice e os funcionários, que me acolheram na Obra Social Santa Isabel, esse lugar foi a resposta da minha oração.

A minha supervisora de estágio, Sueli do Socorro, pela contribuição e pelo carinho. As estagiárias de Serviço Social e os de psicologia, foi incrível esse período que estivemos juntos.

À minha família, por ajudar nos meus planos e projetos, a compreensão de vocês foi essencial para que eu chegasse aqui. Aos amigos, que acreditaram nos meus sonhos e principalmente pelo incentivo.

À faculdade e professores envolvidos no meu processo de formação, pelos quatro anos de aprendizado, em especial, a Prof^a Ana Quiqueto pelo seu zelo e simpatia.

E finalmente, agradeço aos idosos do grupo 'Ser e Conviver' da Obra Social Santa Isabel, pela recepção e convivência nessa etapa da minha vida, aprendi muito com vocês. E a todos e todas que direta ou indiretamente, construíram comigo essa conquista.

“Não devemos permitir que alguém saia da nossa presença sem se sentir melhor e mais feliz.”

(Madre Teresa de Calcutá)

RESUMO

A atenção dedicada à Pessoa Idosa por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos é de grande relevância, especialmente diante do avanço da idade que pode levar a uma maior vulnerabilidade física, psicológica e social. Com o propósito de criar ambientes que promovam a integração, a participação e a interação social, além de promover a autonomia e a independência da pessoa idosa. O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), propõe analisar brevemente sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da pessoa idosa -Ser e Conviver- que é mantido pela Obra Social Santa Isabel, bem como, o serviço social que se faz presente, além de inteirar-se quem são as pessoas idosas que frequentam o grupo de convivência e a importância dos vínculos formados. A estratégia metodológica utilizada foi a pesquisa de revisão bibliográfica acerca da temática, pesquisa documental na abordagem sobre a Obra Social Santa Isabel (OSSI), e pesquisa de campo quando estava *in loco*¹ em virtude da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório.

Palavras-chave: Assistência Social. Desafios. Envelhecimento. Fortalecimento de Vínculos. Pessoa Idosa.

¹ *In loco* é uma expressão em latim, que significa "no lugar" ou "no próprio local".

ABSTRACT

The attention dedicated to the Elderly through the Coexistence and Strengthening of Bonds Service is of great relevance, especially in view of advancing age, which can lead to greater physical, psychological and social vulnerability. With the purpose of creating environments that promote integration, participation and social interaction, in addition to promoting the autonomy and independence of elderly people. This Course Completion Work proposes to briefly analyze the Coexistence and Strengthening of Bonds Service for elderly people -Ser e Conviver- which is maintained by Obra Social Santa Isabel, as well as the social service that is present, in addition to find out who the elderly people are who attend the social group and the importance of the bonds formed. The methodological strategy used was bibliographic review research on the topic, documentary research in the approach to the Obra Social Santa Isabel, and field research when it was *in loco* due to the Mandatory Supervised Internship discipline.

Keywords: Aging. Challenges. Elderly. Social assistance. Strengthening Bonds.

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 – Idade dos Usuários do SCFV da OSSI.....	32
Gráfico 2 – Naturalidade.....	33
Gráfico 3 – Gênero.....	33
Gráfico 4 – RAs que os Usuários Residem.....	34
Gráfico 5 – Renda dos Usuários.....	35
Gráfico 6 – Estado Civil dos Usuários.....	36
Tabela 1 – Situação Profissional.....	34

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAS/DF - Conselho de Assistência Social do Distrito Federal
CDI - Conselho de Direitos do Idoso do Distrito Federal
CEBAS - Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social
CNAS - Conselho Nacional de Assistência Social
CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social
EAJUD - Entidade de Assessoria Jurídica e Defesa dos Direitos
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFRAPEC - Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã
LA - Liberdade Assistida
LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social
MC - Ministério da Cidadania
NEPTI - Núcleo de Estudos em Pesquisas da Terceira Idade
OSC - Organizações da Sociedade Civil
OSSI - Obra Social Santa Isabel
PAEFI – Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos
PAIF – Proteção e Atendimento Integral à Família
PNAS – Política Nacional de Assistência Social
PND – Plano Nacional de Desenvolvimento
PNI – Política Nacional do Idoso
PSB – Proteção Social Básica
PSC - Prestação de Serviços à Comunidade
RA - Região Administrativa
SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SESC - Serviço Social do Comércio
SUAS – Sistema Único de Assistência Social
UNB - Universidade de Brasília
VEPEMA - Vara de Execuções das Penas e Medidas Alternativas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
METODOLOGIA DA PESQUISA	15
OBJETIVOS	16
1 PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	16
1.1 Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	16
1.2 Proteção Social Básica	19
1.3 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	21
2 OBRA SOCIAL SANTA ISABEL	26
2.1 Histórico Institucional	27
2.2 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a Pessoa Idosa	29
2.3 Desafios identificados no SCFV na sede da Obra Social Santa Isabel em Brasília	31
3 SERVIÇO SOCIAL NA INSTITUIÇÃO	34
4 SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS ‘SER E CONVIVER’ DA OBRA SOCIAL SANTA ISABEL	35
4.1 Análise sobre os usuários	35
4.2 Vínculos e laços formados	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
ANEXOS	46

INTRODUÇÃO

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é um dos serviços ofertados diretamente pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) ou por outra unidade pública ou entidade/organizações de assistência social que devem ser, obrigatoriamente, referenciados ao CRAS.

Esse serviço tem o intuito de complementar o trabalho social com as famílias, ou seja, complementar ao Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e ao Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Família Indivíduos (PAEFI)², prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários.

O SCFV é parte da proteção social básica (PSB) que visa atuar de forma preventiva para que não ocorra rompimento de vínculos familiares e sociais dos usuários e/ou ainda o agravamento de situações de risco social e vulnerabilidades que podem dificultar o acesso aos seus direitos.

A organização do SCFV é feita em grupos, levando em consideração o ciclo de vida dos usuários³, na Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) nº1/2013, cita como público prioritário às crianças, adolescentes e pessoas idosas, pois esse público apresenta maior propensão a situações de risco social, como a vulnerabilidade social decorrente da pobreza e/ou fragilidade de vínculos.

A Obra Social Santa Isabel (OSSI), tem sua sede fundada em 1963, na Capital do Brasil, Brasília - Distrito Federal, pelas Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã da Providência do Imaculado Coração de Maria-RS⁴. É uma Entidade

² PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família) e PAEFI (Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos) são diferentes serviços ofertados pelo SUAS (Sistema Único de Assistência Social). Ambos possuem a finalidade de atender e proteger os usuários da política de Assistência Social, bem como suas famílias. O PAIF busca fortalecer os vínculos de famílias em situação de risco e vulnerabilidade social. Já o PAEFI, tem o objetivo de empoderar o indivíduo para que ele possa sair da situação de violação de direito, reconstruindo e fortalecendo seus vínculos afetivos e comunitários.

³ termo utilizado para se referir às pessoas que participam dos grupos no SCFV.

⁴ “(...) No dia 10 de maio de 1835, fundou a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. A Congregação cresceu rapidamente e expandiu-se pelo mundo. Atualmente as Irmãs estão presentes nos seguintes países: Holanda, Alemanha, Estados Unidos, Brasil, Indonésia, Polônia, Itália, México, Tanzânia, Guatemala, Timor Leste, Rússia Branca. No Brasil, as Irmãs Franciscanas chegaram em 1872, quando fundaram o Colégio São José, de São

Beneficente de Assistência Social de Atendimento, Assessoramento e Defesa dos Direitos, uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e de fins não econômicos, constituída sob a forma de associação⁵.

Em 2004, com a implementação efetiva do Sistema Único da Assistência Social (SUAS) decorrente da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), a OSSI, alinhada às transformações em curso, reestruturou novamente sua oferta de serviços. Nesse contexto, passou a dedicar-se exclusivamente ao atendimento da Pessoa Idosa por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) se adequando às recomendações da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais no texto da Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009.

A decisão de prestar esse serviço para as pessoas idosas se deu por causa de uma reportagem no Jornal de Brasília, onde foi publicado um estudo feito pelo NEPTI - Núcleo de Estudos em Pesquisas da Terceira Idade da UNB, a pesquisadora e antropóloga Maria Lais Mousinho dizia que no Plano Piloto, Lago Norte e Lago Sul, às pessoas idosas que ali residiam tinha uma vida confortável, porém sofriam com o isolamento, já que os filhos trabalhavam e seus netos tinham atividades extracurriculares, os idosos não se queixavam do comportamento dos familiares, mas lamentavam o pouco tempo que eles passavam juntos. Embora eles tenham mais recursos e mais cultura, estão mais afastados do convívio familiar e social. (Mousinho, 2006).

A partir dessa informação e considerando a localização da seda da Obra Santa Isabel no Plano Piloto, se deu início a formação do SCFV com o Grupo “Ser e Conviver”, com o objetivo de prevenir a institucionalização e segregação da pessoa idosa, favorecendo o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.

Leopoldo, para servir na educação de crianças e jovens, filhos de imigrantes. O espírito missionário das primeiras irmãs motivou o nascimento de muitas outras obras, especialmente, na educação, na saúde e na assistência social.” Texto retirado integralmente do site <[IRMÃS FRANCISCANAS DA PENITÊNCIA E CARIDADE CRISTÃ](#)>. Acesso em 12 de out de 2023.

⁵ Organizações da Sociedade Civil – OSC.

Em virtude disso, o presente trabalho que tem como título: “A Proteção Social Básica (SCFV) na Obra Social Santa Isabel”, busca analisar os desafios aparentes e quem são os usuários que frequentam o Serviço de Convivência, bem como, a importância que este serviço possui para a formação de vínculos e socialização dos idosos.

A aproximação com o objeto de pesquisa surgiu através da experiência do estágio curricular obrigatório, participando no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV), de agosto de 2022 a outubro de 2023, foi possível conhecer os usuários, o espaço físico, também, alguns desafios enfrentados pela Obra.

Assim, este trabalho de conclusão de curso está dividido em 4 (quatro) capítulos. No primeiro capítulo, inicialmente é feita uma breve explicação sobre a proteção social básica, iniciando no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), dando sequência na Proteção Social Básica e finalizando o capítulo falando de modo geral do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

No segundo capítulo, refere-se exclusivamente à Obra Social Santa Isabel, seu Histórico Institucional, o SCFV para a Pessoa Idosa -focando no SCFV da OSSI- e os Desafios enfrentados na OSSI. O terceiro capítulo fala sobre o Serviço Social na Instituição.

E por último, o quarto capítulo que é desenvolvido uma análise sobre os usuários do SCFV, a fim de entender quem são os idosos que participam e qual a relação deles e vínculos ali formados.

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a relevância do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Obra Santa Isabel. Busca-se também analisar como o SCFV desempenha o papel de executor de uma política voltada para a promoção de experiências enriquecedoras na terceira idade e para o estímulo da participação ativa na sociabilidade, valorizando as trocas de experiências entre os idosos de maneira igualitária.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia principal escolhida para esse trabalho foi a revisão bibliográfica para se tomar conhecimento e aprofundar no assunto. Foi necessário a leitura de pesquisas publicadas por meios eletrônicos, artigos, páginas de web site, leis e estatutos para que se compreendesse o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos a pessoas idosas. Segundo Fonseca, 2002, a pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado.

Outra metodologia usada foi a documental por ter quase os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica e para complementar e embasar o estudo sobre o serviço prestado pela Obra. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (Fonseca, 2002, p. 32).

Devido ao local de estudo ser o mesmo que foi realizado a supervisão de estágio obrigatório, foi feita uma observação ativa e pesquisa de campo, essa metodologia são comumente utilizadas em estudos que buscam compreender fenômenos sociais, comportamentais e contextuais no ambiente natural em que ocorrem. Essa metodologia foi aplicada nas etapas de acompanhamento, participação e intervenção por mais de 1 (um) ano, *in loco*.

Ocorreu também, coleta de dados de fonte secundárias, entrevistas e conversas espontâneas com a responsáveis que administram o SCFV, para que assim pudesse ser compreendido quem são os usuários e possibilitar descrever sobre o todo que abrange o SCFV na Obra Social Santa Isabel.

OBJETIVOS

Os objetivos almejados com esse trabalho é apresentar os desafios que ainda persistem, como a dificuldade de integração com o CRAS da região, o Governo do Distrito Federal não ter interesse de firmar parceria com as Organizações da Sociedade Civil para prestação de SCFV a pessoas idosas no Plano Piloto, muitos desses desafios são justificado por causa da localização da Obra que está em uma área nobre, contradizendo a Constituição de 1988 que diz em seu art. 203 “A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social”.

Descrever como o Serviço Social, dentro do SCFV para a pessoa idosa, desempenha um papel crucial na construção de uma abordagem integrada e humanizada, atendendo às necessidades sociais, emocionais e práticas desse grupo específico.

Tomar conhecimento do público que participa desse serviço, características gerais que acaba traçando perfil do usuário de modo que o SCFV leve em consideração para a formulação de suas atividades. E por fim, relatar as conexões e relações interpessoais formados neste espaço.

1 PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

O SCFV pertence à Proteção Social Básica que é uma das vertentes da Política de Assistência Social. Porém para falarmos de Proteção Social Básica temos que compreender o Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

1.1 Sistema Único de Assistência Social (SUAS)

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é um sistema que organiza e normatiza a política pública de assistência social, com o propósito de garantir a integração de ações, serviços, programas e projetos da política de Assistência Social.

Criado pela Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) em 1993 e regulamentado em 2005, busca estabelecer uma estrutura capaz de organizar e coordenar os serviços sociais disponibilizados em diversos níveis do governo, desde a União, os Estados, o Distrito Federal, até os municípios, em colaboração estreita com a sociedade civil.

A política do SUAS concentra-se em atender às diversas demandas das famílias e indivíduos em condição de vulnerabilidade social. Seus serviços socioassistenciais propõem-se em assegurar:

- o fortalecimento da convivência familiar e comunitária;
- a referência para escuta e apoio sociofamiliar e a informação para garantir direitos;
- a orientação para outras políticas públicas;
- a geração de trabalho e renda;
- a prevenção; e
- o atendimento para aqueles que tiveram seus direitos violados ou ameaçados.

Almejando garantir a proteção social aos cidadãos, proporcionando apoio a indivíduos, famílias e à comunidade no enfrentamento de suas dificuldades, as iniciativas da política de Assistência Social, conforme delineadas pelo SUAS, seguem uma estrutura hierárquica e de complementaridade. Essa estrutura se baseia nos

eixos de Proteção Social Básica e Proteção Social Especial, subdividida em categorias de Média e Alta Complexidade.

A Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009, do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), define a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais como uma referência crucial para a prestação de serviços socioassistenciais, assegurando padrões e diretrizes em todo o país. Conforme em seu Art. 1, a organização foi estabelecida da seguinte forma:

I - Serviços de Proteção Social Básica - Ofertados no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social):

- a) Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF);
- b) Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;
- c) Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosas.

II - Serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade - Ofertados no CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social):

- a) Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI);
- b) Serviço Especializado em Abordagem Social;
- c) Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA), e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC);
- d) Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias;
- e) Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua.

III - Serviços de Proteção Social Especial de Alta Complexidade:

- a) Serviço de Acolhimento Institucional, nas seguintes modalidades:

- Abrigo institucional;
- Casa-Lar;
- Casa de Passagem;
- Residência Inclusiva.

- b) Serviço de Acolhimento em República;

- c) Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora;

- d) Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências. (Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, 2014, p. 5-6).

Essa divisão de forma hierárquica quanto diversificada, possibilita uma abordagem e atuação mais específica, especializada e eficiente. A Proteção Social Básica foca na prevenção e promoção de direitos, buscando evitar que as famílias e comunidades cheguem a estágios mais complexos de vulnerabilidade. Já a Proteção Social Especial a atuação está voltada para indivíduos e famílias que se encontram em situações de risco ou vulnerabilidade mais acentuadas, por exemplo, atendimento a vítimas de violência, acolhimento institucional, programas específicos para grupos em situação de rua.

Vale ressaltar que as ações, serviços, programas e projetos devem estar alinhados com as políticas locais, pois a oferta de serviços pode variar de acordo com as demandas e a realidade de cada localidade.

Tendo delineado o SUAS, o próximo subitem deste capítulo abordará a Proteção Social Básica, se forma mais específica, porque representa a porta de entrada para aqueles que buscam seus direitos no âmbito da Assistência Social.

1.2 Proteção Social Básica

A Proteção Social Básica (PSB) é uma área da assistência social destinados a melhorar a qualidade de vida das pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade, segundo a Lei Orgânica de Assistência Social no Art.6ºA:

I - proteção social básica: conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social que visa a prevenir situações de vulnerabilidade e risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários; (LOAS, 1993).

O objetivo é garantir que todos os indivíduos tenham acesso aos bens e serviços essenciais para viver com dignidade. Destinada a população que vive em situação de vulnerabilidade e exclusão social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e/ou fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras).

Em razão disso, a Proteção Social engloba o suporte financeiro, a assistência psicológica, o cuidado com a saúde, a promoção da educação, o fornecimento de alimentação e a oferta de abrigo. Esses elementos contribuem para a prevenção de situações de risco, incentivando o desenvolvimento das habilidades e conquistas individuais, ao mesmo tempo que fortalecem os vínculos familiares e comunitários.

A porta de acesso para a PSB são os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), que são equipamentos públicos municipais que integram a política pública de assistência social, localizados em territórios com altos índices de vulnerabilidade e risco social, destinados à prestação de serviços socioassistenciais.

Nos CRAS que as políticas sociais agem em rede para a redução das desigualdades, com o atendimento inicial para escuta e acolhimento, a orientação e

encaminhamento para outros serviços, além do apoio à família com suporte e orientação sociofamiliar.

Os três serviços da proteção social básica que pode ser acessado no CRAS são:

O Serviço de Proteção e Atenção Integral às Famílias (PAIF) - destinado aos indivíduos que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade, mas, ainda, com vínculos familiares preservados. É através desse serviço que há a acolhida, o atendimento individualizado e os encaminhamentos.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) - que são ações preventivas e proativas, no sentido de complementar o trabalho realizado no Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF). É especializado em promover atividades e oficinas para fortalecer os vínculos familiares e comunitários, criando situações desafiadoras e estimulantes e orientando os usuários na reconstrução de suas histórias.

E o Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas Idosas e com Deficiência - oferece acompanhamento no domicílio da pessoa com deficiência e/ou idosos, com objetivo de desenvolver a autonomia do usuário, o fortalecimento de vínculos e a conscientização e defesa de seus direitos.

A existência do CRAS está estritamente vinculada ao funcionamento do Programa de Atenção Integral à Família – PAIF, porém o SCFV e o PSB no Domicílio podem ser ofertados de forma direta no CRAS ou indireta nas entidades⁶ e organizações de assistência social vinculadas ao CRAS.

Como o foco deste trabalho é o SCFV, a seguir será falado de forma geral sobre o SCFV e só no próximo capítulo que irá ter um subcapítulo específico sobre o SCFV para a pessoa idosa, focando no grupo Ser e Conviver da Obra Santa Isabel.

1.3 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) representa uma forma de intervenção social destinada a fortalecer os laços familiares e

⁶ No Art. 3º da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, diz que entidades e organizações de assistência social são definidas como entidades sem fins lucrativos que, de forma isolada ou cumulativa, oferecem serviços de atendimento e assessoramento aos beneficiários cobertos por esta Lei, além de desempenharem um papel fundamental na defesa e garantia de direitos (LOAS, 1993).

comunitários. Além disso, busca fomentar a socialização e a convivência em grupo, incentivando o desenvolvimento de habilidades pessoais e interpessoais nos usuários. Essa abordagem visa impactar positivamente o fortalecimento da autonomia dos participantes.

Atendendo a diversas faixas etárias e organizando os grupos de acordo com o ciclo de vida dos usuários, isso ocorre porque cada estágio da vida apresenta diferentes desafios e necessidades. Em razão disso, a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, descreve especificamente o serviço de acordo com a idade.

Crianças de 0 a 6 anos: O serviço tem como foco o desenvolvimento de atividades voltadas para crianças, familiares e comunidade, visando fortalecer vínculos e prevenir situações de exclusão social e risco, especialmente a violência doméstica e o trabalho infantil. É complementar e articulado ao PAIF, baseando-se no reconhecimento da condição peculiar de dependência e desenvolvimento do ciclo de vida, com ênfase no cumprimento dos direitos das crianças. Prioriza o brincar, a experiência lúdica e a vivência artística como formas privilegiadas de expressão, interação e proteção social.

O serviço inclui atividades com crianças, gestantes, nutrízes e também com crianças com deficiência, buscando o desenvolvimento de atividades de convivência, fortalecimento de vínculos e socialização centradas na brincadeira. Com as famílias, promove discussões reflexivas, atividades para fortalecimento de vínculos e orientação sobre o cuidado com a criança pequena, incluindo ações específicas para famílias de crianças com deficiência. Proporciona um espaço para que as famílias expressem dificuldades, soluções encontradas e demandas, visando construir conjuntamente alternativas para necessidades e problemas enfrentados.

Crianças e Adolescentes de 6 a 15 anos: O serviço concentra-se na criação de um ambiente de convivência, formação para a participação e cidadania, e no desenvolvimento do protagonismo e autonomia de crianças e adolescentes, considerando seus interesses, demandas e potencialidades. As intervenções são baseadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. Abrange crianças e adolescentes com deficiência, retirados do trabalho infantil ou sujeitos a outras violações, proporcionando atividades que contribuem para redefinir experiências de isolamento e violação de direitos, além de promover experiências favoráveis ao desenvolvimento de sociabilidades e prevenção de situações de risco social.

Adolescentes e Jovens de 15 a 17 anos: O serviço tem como foco o fortalecimento da convivência familiar e comunitária, visando ao retorno ou permanência de adolescentes e jovens na escola. Isso é alcançado por meio do desenvolvimento de atividades que estimulam a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho. As atividades abordam questões relevantes sobre a juventude, contribuindo para a construção de novos conhecimentos, atitudes e valores que impactam no desenvolvimento integral do jovem. Além disso, buscam desenvolver habilidades gerais, como a capacidade comunicativa e a inclusão digital, orientando os jovens na escolha profissional.

O serviço também realiza ações focadas na convivência social por meio da arte, cultura e esporte. As intervenções valorizam a pluralidade e singularidade da condição juvenil, sensibilizando para os desafios da realidade social, cultural, ambiental e política do meio social dos jovens, criando oportunidades de acesso a direitos e estimulando práticas

associativas e diferentes formas de expressão de interesses, posicionamentos e visões de mundo no espaço público.

Jovens de 18 a 29 anos: O serviço focaliza o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, proporcionando proteção social e estabelecendo espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social. Busca desenvolver relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo para aprimorar a convivência familiar e comunitária. Contribui para a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, estimula o desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida, promove a formação cidadã e vivências para alcançar autonomia e protagonismo social. Além disso, identifica necessidades, motivações, habilidades e talentos.

As atividades visam ao reconhecimento do trabalho e da formação profissional como direitos de cidadania, desenvolvem conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas. Contribuem para a inserção, reinserção e permanência dos jovens no sistema educacional e no mundo do trabalho, assim como no sistema de saúde básica e complementar, quando necessário. Proporciona vivências que valorizam experiências estimulantes para a capacidade de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos jovens. Estimula a participação na vida pública no território, ampliando o espaço de atuação para além do território, ao mesmo tempo que desenvolve competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.

Adultos de 30 a 59 anos: O serviço tem como foco o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, implementando ações complementares para garantir espaços de convívio grupal, comunitário e social. Busca o desenvolvimento de relações afetivas, solidariedade e encontros intergeracionais para promover a convivência familiar e comunitária. Contribui para a ampliação do conhecimento informacional, artístico e cultural, estimulando o desenvolvimento de potencialidades e novos projetos de vida. Proporciona formação cidadã, detecta necessidades, motivações, habilidades e talentos, promovendo vivências para alcançar autonomia e protagonismo social. Estimula a participação na vida pública no território, desenvolve competências para compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.

As atividades visam ao reconhecimento do trabalho e da formação profissional como direito de cidadania, desenvolvem conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas. Contribuem para a inserção, reinserção e permanência dos adultos no sistema educacional, no mundo do trabalho e no sistema de saúde básica e complementar, além de proporcionar vivências que valorizam experiências estimulantes, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social, ampliando seu espaço de atuação para além do território.

Para Idosos: O serviço concentra-se no desenvolvimento de atividades que promovem um processo de envelhecimento saudável, autonomia, sociabilidade e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, além de prevenir situações de risco social para os idosos. A intervenção social é adaptada às características, interesses e demandas dessa faixa etária, considerando que a vivência em grupo, experimentações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, bem como a valorização das experiências vividas, são formas privilegiadas de expressão, interação e proteção social. As atividades incluem vivências que valorizam as experiências dos idosos e estimulam a capacidade de escolher e decidir. (Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, 2014, p. 16-18)

Os serviços para jovens de 18 a 29 anos e adultos de 30 a 59 anos foram inseridos em consonância à Resolução CNAS nº 13/2014. Porém há o público prioritário que a Resolução CNAS nº 1/2023 elenca, são as crianças, os adolescentes

e as pessoas idosas que vivenciam algumas situações de risco social, eles são considerados como prioritários para o atendimento no SCFV quando:

Art. 3º Considera-se em situação prioritária para inclusão no SCFV, as crianças, adolescentes e pessoas idosas:

I – em situação de isolamento;

II – trabalho infantil;

III – vivência de violência e, ou negligência;

IV – fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos;

V – em situação de acolhimento;

VI – em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto;

VII – egressos de medidas socioeducativas;

VIII – situação de abuso e/ ou exploração sexual;

IX – com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA;

X – crianças e adolescentes em situação de rua;

XI – vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência; (Resolução CNAS nº 1, 2013).

Pessoas que não se encaixam na situação prioritária, também podem participar do grupo, pois os usuários considerados prioritários para o atendimento não são exclusivos. Isso ocorre porque a disponibilidade do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) baseia-se na garantia de um ambiente seguro de convívio, conforme preconizado pela proteção social básica destinada aos usuários.

As atividades devem ser planejadas observando os três eixos orientadores do SCFV que são: Convivência social, Direito de ser e Participação social. Buscando promover processos de valorização e reconhecimento, estimular a construção de relações horizontais (pautadas na igualdade) e colaboração. Isso envolve incentivar a escuta para que os usuários compartilhem suas experiências, permitir o exercício de escolhas, promover o reconhecimento e a admiração da diferença, possibilitar a tomada de decisões individuais e grupais, facilitar o diálogo para resolver conflitos e divergências, reconhecer limites e possibilidades nas situações vividas e proporcionar experiências de escolha e decisão coletivas. Além disso, busca-se criar e induzir atividades mais cooperativas, promover o aprendizado e o ensino de maneira igualitária, desconstruindo a perspectiva de autoridade baseada em hierarquias predefinidas, e reconhecer e nomear as emoções nas situações vividas.

Tudo isso se concretizará por meio das atividades oferecidas, que incluem oficinas culturais e artísticas, como dança, teatro e música; práticas esportivas e atividades laborais; bem como eventos comunitários, como debates, exposições, festivais e outras iniciativas que engajem a comunidade local. Isso abrange grupos de

convivência e troca de experiências, nos quais os participantes têm a oportunidade de se apoiar mutuamente.

Também pode ser ofertado oficinas que visam geração de renda e até mesmo atividades educativas, como aulas de português matemática e preparação para concursos públicos, essas atividades têm como proposta promover o desenvolvimento pessoal e a integração social dos participantes, além de estimular a criação de novas oportunidades e a redução da pobreza.

Sobre as instalações do SCFV a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais prevê uma série de requisitos, isso inclui sala(s) de atendimento individual, sala(s) de atividades coletivas e comunitárias e instalações sanitárias, todos com boa iluminação, ventilação, conservação, privacidade, limpeza e acessibilidade em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Quando o serviço é implementado de forma indireta, é crucial estabelecer fluxos regulares de informação entre as entidades envolvidas e o CRAS. Essas informações desempenham um papel fundamental na mitigação de situações de vulnerabilidade, ampliação do acesso a serviços e direitos socioassistenciais, além de contribuir de diversas formas para a melhoria da qualidade de vida.

O SCFV e o PAIF estabelecem uma articulação entre si, e são disponibilizados pelo CRAS, por serem parecidos é importante destacar as diferenças entre eles: o PAIF envolve a realização de encontros pré-definidos, com metas de curto prazo para um grupo específico de famílias, sendo conduzido por representantes familiares com a orientação de profissionais de nível superior do CRAS. Em contraste, o SCFV forma grupos de até 30 usuários, frequentemente agrupados conforme seus ciclos de vida. As reuniões desses grupos podem ocorrer diariamente, semanalmente ou quinzenalmente, sendo conduzidas por profissionais de níveis médios.

Portanto, o SCFV assume uma função crucial na promoção do desenvolvimento humano, na prevenção de situações de risco e na construção de redes de apoio social. Pensando no cidadão e na sociedade que ele está inserido, nas relações interpessoais e familiares, nas conexões emocionais e afetivas.

2 OBRA SOCIAL SANTA ISABEL

É uma entidade sem fins lucrativos, de fins não econômicos, de natureza Associação, certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social, portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social no Ministério da Cidadania – MC.

Presta serviço exclusivamente na área da Assistência Social, proteção social básica, tendo como destinatário principal de suas atividades a Pessoa Idosa através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV.

2.1 Histórico Institucional⁷

A Obra Social Santa Isabel - OSSI, fundada em 11 de fevereiro de 1963, em Brasília - DF, pelas Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã da Província do Imaculado Coração de Maria - RS. Mantém a prestação de serviço de proteção social básica, proporcionando a construção de vínculos familiares e comunitários, incentivando a socialização e a convivência como processo civilizatório e de cidadania.

Esta Obra foi criada sob a inspiração de Santa Isabel, Terceira Franciscana, que testemunhou através da ação misericordiosa, a solidariedade com os empobrecidos e excluídos da sociedade, preferencialmente idosos, pessoas em situação de vulnerabilidade, desempregadas, famílias em situação de risco social.

Com a missão de promover e animar o serviço da assistência social, como defesa da vida e garantia dos direitos, a Obra Social Santa Isabel, abriu suas portas para o atendimento às pessoas oriundas das diversas religiões do Brasil, que vieram trabalhar na construção de Brasília, denominados de “Candangos”. Acompanhando a situação das famílias desses candangos, a Obra abriu espaço de acolhida, para mulheres, adolescentes e crianças que ficavam sem nenhum atendimento.

Mantendo atendimento permanente e sistemático, com atividade socioeducativa para as crianças, alfabetização para adultos, oficinas laborais para as mulheres, bem como ambulatório itinerante para os primeiros socorros dos

⁷ Texto extraído integralmente do site. Disponível em: <https://ossibsb.com.br/?page_id=76>.

trabalhadores da própria comunidade local e espaço de lazer para confraternização comunitária.

Acompanhando o processo evolutivo da sociedade a OSSI na década de 90 e início do novo milênio, expandiu a suas atividades para além do Distrito Federal e direcionou suas atividades para a mulher chefe de família, foram diversos os grupos formados e acompanhados pela OSSI, em Brasília, Brazlândia, Teófilo Otoni e Novo Cruzeiro – MG, Santa Brígida na Bahia, Bagé no RS e Valparaíso de Goiás – GO, oportunizando capacitação para o trabalho, através dos diversos cursos oferecidos, formação para a cidadania e dinâmicas de resgate da autoestima.

Em 2004 com o processo de efetivação do Sistema Único da Assistência Social – SUAS em decorrência do LOAS, a OSSI acompanhando o processo de mudanças, reordenou mais uma vez sua prestação de serviço, voltando seu trabalho com exclusividade para a Pessoa Idosa, através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV.

Para o desenvolvimento de suas atividades, os recursos econômicos e financeiros contam com presença e o serviço das Religiosas Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, que mantém a Obra, com recursos próprios e com o apoio do Convênio de Mútua Cooperação, com a Entidade de Assessoria Jurídica e Defesa dos Direitos – EAJUD e com o Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã – IFRAPEC – RS.

Assim como, o restaurante e padaria que é o serviço de alimentação Santa Isabel, das promoções e eventos beneficentes (bazar beneficente) e da Vara de Execuções das Penas e Medidas Alternativas do Distrito Federal (VEPEMA) que colabora com o envio de prestadores de serviço, e doação pecuniária através do Alvarás de levantamento. E não menos importante, do apoio de seus associados colaboradores e de pessoas voluntárias que prestam serviços relevantes à Comunidade.

Seus princípios são pautados em: “Justiça, Ética, Solidariedade, Respeito, Dignidade, Paz e Alegria.”

Valores: “Responsabilidade, Protagonismo, Cidadania, Autonomia, Diálogo e Convivência.”

Missão: “Defender a vida e a dignidade humana, mediante a articulação solidária junto aos destinatários da assistência social, para a conquista e efetivação dos direitos sociais e da cidadania.”

Visão: “Ser referência na sociedade civil, como Entidade de Assistência Social, que presta Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a Pessoa Idosa – SCFV, na conquista do protagonismo e do reconhecimento da Dignidade Humana e Cristã”.

A Obra mantendo sempre a sua identidade de protagonista da política da assistência social, organizando a partir de percursos e conquistas, aquisições progressivas com seus usuários, observando o ciclo de vida, respeitando sua cultura e singularidade, numa acolhida de reconhecimento à dignidade humana.

Inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ, é declarada de Utilidade Pública Distrital pelo Decreto nº 140409/73 - renovada pelo Decreto nº 19.363 de 29 de 1998. É portadora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social - CEBAS, e inscrita no Conselho de Assistência Social do Distrito Federal - CAS-DF e no Conselho de Direitos do Idoso do Distrito Federal - CDI.

Prestando serviço de Atendimento e Defesa dos Direitos, executando através de seus Programas, Projetos e Serviços, tendo como atividade preponderante, o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para a pessoa idosa, focando o desenvolvimento das atividades num processo de envelhecimento saudável, autonomia e sociabilidade de seus usuários.

2.2 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a Pessoa Idosa

De modo geral, o SCFV direcionado para pessoas idosas, busca promover o envelhecimento ativo, saudável e a socialização dos idosos, procurando contribuir para a autonomia e a promoção da cidadania dessa população.

Na prestação do serviço é observado o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741 de 1 de outubro de 2003, que em seu artigo 3º “(...) assegura a efetivação ao idoso, do direito à vida, à saúde, alimentação, educação, à cultura, ao esporte, à dignidade ao respeito à convivência familiar e comunitária.”

As diretrizes citadas na tipificação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos a pessoa idosa, prevista na Resolução 109/2009 do CNAS, norteiam o plano de trabalho desenvolvido pela equipe multidisciplinar que visa promover a autonomia e a melhora substancial da qualidade de vida e da autoestima dos idosos que fazem parte deste serviço de proteção social básica.

Em Brasília, onde está localizada a sede da Obra Social Santa Isabel, é desenvolvido o Projeto Grupo de Convivência - Ser e Conviver-, atendendo diretamente pessoas idosas com programação específica, contínua e planejada que são realizadas diariamente de segunda a sexta-feira.

As atividades executadas no plano de trabalho semanal em atividades realizadas três horas por dia e conta com a seguinte programação:

- Segunda-feira: horário da tarde – inclusão digital para a pessoa idosa / aulas de informática com acesso à internet;
- Terça-feira: horário da manhã - Coral de Idosos Santa Isabel; horário da tarde – Tarde de Convivência com dinâmicas variadas: Palestras, exercícios físicos, espiritualidade, confraternizações, filmes e interatividade;
- Quarta-feira: horário da tarde – oficinas ocupacionais;
- Quinta-feira: horário da tarde – inclusão digital para a pessoa idosa / aulas de informática com acesso à internet;
- Sexta-feira: horário da manhã – inclusão digital para a pessoa idosa / aulas de informática com acesso à internet.

Atividades como palestras com diversos temas pertinentes à realidade da pessoa idosa, passeios e atividades externas que visam promover acesso à cultura, arte, lazer e educação que trazem o empoderamento da pessoa idosa como ser social de fato incluídos na sociedade, são encaixadas no cronograma semanal.

Essas atividades têm como intuito de gerar e fortalecer os vínculos sociais dos idosos participantes e ao mesmo tempo melhorar condições de saúde física e mental com os trabalhos desenvolvidos dentro do serviço de convivência.

É um espaço favorável para a inclusão e para a convivência. No caso da inclusão digital, nas últimas décadas, o avanço tecnológico fez das pessoas idosas analfabetas digitais, isso quer dizer que elas têm dificuldades em “ler” o mundo digital e mexer com a tecnologia moderna, principalmente com relação ao domínio dos

conteúdos da informática como planilhas, internet, editor de texto, desenho de páginas e outros.

Por isso, o SCFV incluiu em suas atividades a inclusão digital que se tornou mais requisitada pelos usuários, capacitando os idosos no uso de tecnologias, seja no manuseio dos computadores e notebook, até o uso do seu próprio celular, smartphone.

As atividades são orientadas e acompanhadas por profissionais qualificados da área do Serviço Social, abrangendo um universo expressivo, atingindo familiares dos idosos e pessoas da comunidade local, sendo referência de acolhida e de prestação de serviço como entidade de assistência social enquadrada no Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

2.3 Desafios identificados no SCFV na sede da Obra Social Santa Isabel em Brasília

Durante muito tempo, as pessoas idosas não gostavam dos termos usados para se referir a uma pessoa que tenha mais de 60 anos, porque era usado nomenclaturas carregadas de estereótipos e preconceitos, a exemplo do termo velho, que costuma ser visto como algo pejorativo.

Pode parecer que é só uma palavra, mas muitos não se identificavam e acham que era um termo taxativo e que remetia a uma fase ruim e negativa. Com o passar do tempo, ocorreu mudanças e o termo foi mudado, nos referimos a pessoas que estão na terceira idade como: pessoa idosa.

A decisão de ofertar o SCFV direcionado a população idosa se deu por causa de um trabalho de pesquisa realizado pelo Núcleo de Estudo em Pesquisas da Terceira Idade da UNB, e publicado em 2006 em uns renomados veículos de informação jornalístico, que afirmava:

O idoso no Plano Piloto e Lagos Sul e Norte, levam vida confortável, mas sofrem com o isolamento, nas satélites o idoso é mais integrado à vizinhança e a própria família. As pessoas assistem televisão e debatem a programação. Já no Plano Piloto, Lago Sul e Norte, os idosos têm sua televisão no quarto. Os netos também passam o dia todo afastados, com atividade extracurriculares, enquanto que nas cidades que circundam Brasília, é comum os avós cuidarem dos netos fora do período escolar. (Mousinho, 2006).

A pesquisadora e antropóloga Maria Lais Mousinho (2006), conclui dizendo:

Os Idosos do Plano Piloto não se queixavam do comportamento dos filhos e netos, mas lamentavam que o trabalho de uns e a escola de outros impedem que passem mais tempo juntos. Embora eles tenham mais recursos e mais cultura, estão mais afastados do convívio familiar e social. (Mousinho, 2006).

Esta reportagem aborda a condição de isolamento que é a ausência de relacionamentos regulares e cotidianos, podendo reduzir o interesse das pessoas de conviver com os outros e, por outro, reduzem o interesse dos demais – familiares, vizinhos, conhecidos, amigos, entre outros – de conviver com quem as vivências.

No que se refere aos idosos, as restrições e limitações decorrentes do envelhecimento frequentemente levam os familiares a restringir ainda mais os vínculos e interações sociais dessas pessoas. Dessa forma, a partir do isolamento, surgem outras fragilidades, como a sensação de falta de reconhecimento e importância para os outros. Experimentar essa condição pode aumentar a sensação de insegurança e vulnerabilidade do idoso.

Por isso o SCFV busca acolher a pessoa idosa através do serviço de convivência, oferecendo um ambiente saudável e fortalecimento de vínculo familiar, com atividades ocupacionais proporcionando oportunidades de integração na comunidade.

Exposto isso, o primeiro desafio que a Obra Santa Isabel enfrentou foi a própria divulgação da implantação do SCFV, numa busca ativa, através da visita domiciliar, às pessoas idosas têm receio de abrir a porta para receber a visita. Depois de várias tentativas as entrevistadoras e divulgadoras do Projeto, aleatoriamente bateram à porta de uma família conhecida e através da acolhida desta família, conseguiram chegar a outras moradoras na mesma quadra e assim sucessivamente o projeto foi sendo divulgado através das próprias participantes que aderiram aos primeiros encontros.

O Serviço de Convivência como um serviço da Política da Assistência Social ainda é visto como uma atividade para as pessoas com vulnerabilidade financeira, exemplo disso é quando se fala do SCFV para Idosos na Asa Sul, as pessoas reagem com surpresa: “os idosos do Plano Piloto também precisam?”, é uma indagação que pode ser explicada pelo fato da região da Asa Sul pertencer ao Plano Piloto, que segundo a pesquisa Mapa da Riqueza, divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a Renda Média da População dessa área foi de R\$ 11.056,24, dados de 2020.

Os participantes/usuários também tem uma certa dificuldade de identificar que o serviço é direcionado a eles, por isso perguntas como “a gente pode contribuir com alguma coisa? No lanche?” ou “estamos fazendo isso para ajudar as Irmãs”, mesmo sendo sempre explicado que a Obra é uma entidade de assistência social e o serviço é gratuito, caso eles queiram ajudar, quando eles almoçam no restaurante Santa Isabel e/ou comprar cuca e outros produtos na padaria estão contribuindo para a Obra e o serviço ofertado, pois o restaurante tem a responsabilidade de garantir a sustentabilidade Institucional na manutenção da Sede na Asa Sul.

Outro desafio é a dificuldade de integração com o CRAS da região, o equipamento de assistência social do Plano Piloto sofre constantemente com mudanças de endereço e isso pode estar acontecendo por motivos que essa ferramenta deve ser instalada prioritariamente em locais de maior concentração de famílias em situação de vulnerabilidade, com concentração de famílias com renda per capita mensal de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, o que não ocorre e não é característica dessa região.

Segundo a Presidente da Obra, Ir. Luzia, o Governo do Distrito Federal, não tem interesse de firmar parceria com as Organizações da Sociedade Civil – OSC para prestação de SCFV a pessoa idosa no Plano Piloto, isso leva a OSC a buscar sua auto sustentabilidade, o que depreende tempo e pessoas para manter os projetos de sustentabilidade.

A participação masculina é escassa, é comum ver os homens participarem apenas quando vem com suas esposas ou o filho com a mãe, caso o CRAS atuasse mais nesta região e encaminhasse as pessoas para o SCFV talvez essa realidade seria diferente. O isolamento dos idosos do Plano Piloto, até mesmo por uma situação de segurança, impede uma maior participação no SCFV.

Diante dos desafios é evidente a importância da divulgação ativa, pois até hoje muitos usuários tomam conhecimento da Obra e de seu Serviço de Convivência através da divulgação boca a boca ou convite de um dos usuários participantes.

Em síntese, a superação desses desafios demandará esforços contínuos, estratégias de sensibilização e parcerias efetivas, principalmente com o CRAS, para garantir a eficácia do SCFV na Asa Sul e promover o envelhecimento ativo, saudável e socialmente integrado.

3 SERVIÇO SOCIAL NA INSTITUIÇÃO

O SCFV da OSSI oferece atendimento relacionado à assistência social em tempo integral aos idosos inscritos, que buscam orientação em diversas questões, além dos atendimentos solidários que ocorrem na Instituição para pessoas em situação de vulnerabilidade que chegam, sendo atendidas e encaminhadas de acordo com suas necessidades específicas.

Como uma entidade dedicada à Assistência Social, a OSSI concede destaque à atuação do profissional de Serviço Social, mesmo estando sob a supervisão da Diretoria. Suas responsabilidades incluem o atendimento às demandas específicas dos idosos, proporcionando uma escuta personalizada, acompanhamento direto nas atividades desenvolvidas e elaboração de relatórios.

A elaboração de programações, planejamentos e projetos constitui uma habilidade intrínseca à formação do assistente social, o que implica uma nova exigência para o profissional envolvido no âmbito do planejamento e gestão de políticas sociais. Isso demanda a apropriação de conceitos e procedimentos que orientam a atuação profissional, permitindo visualizar o impacto de cada ação no campo social, assumindo o gerenciamento da ação desde o início até o fim. Nesse processo, integram-se dimensões técnica, operativa, ética, política e teórico-metodológica do Serviço Social.

A atuação do Assistente Social é essencial para a condução das atividades da Instituição, utilizando instrumentos técnicos como atendimento personalizado, visitas domiciliares, reuniões de convivência com idosos, encaminhamentos, orientações e acompanhamentos. Dentre suas responsabilidades estão intermediar a obtenção de Benefício de Prestação Continuada, orientar sobre aposentadoria, auxiliar na obtenção de segunda via de documentos e acompanhar tratamentos de saúde.

A equipe de apoio vinculada diretamente ao assistente social inclui estagiários de Serviço Social, bem como estagiários de psicologia que colaboram conjuntamente. Esse acompanhamento psicossocial pode complementar um ao outro, procurando oferecer suporte emocional e social aos idosos, auxiliando na superação de desafios e na promoção do bem-estar. Adaptando as atividades de acordo com as necessidades e características da população idosa atendida, promovendo um ambiente acolhedor e inclusivo.

Ressalta-se que o Serviço Social desempenha um papel mediador para as intervenções realizadas com o público-alvo da instituição, os idosos, e a atuação integrada com outros serviços da rede de assistência social é fundamental para o sucesso do SCFV para pessoas idosas.

A OSSI, ao alinhar suas ações com os princípios do Serviço Social, contribui não apenas para a promoção do envelhecimento ativo e saudável, mas também para a construção de uma rede de apoio social que impacta positivamente na vida dos idosos assistidos. Dessa forma, o SCFV para pessoas idosas não apenas atende às demandas imediatas, mas também estabelece bases sólidas para a construção de uma sociedade mais inclusiva e solidária.

4 SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS 'SER E CONVIVER' DA OBRA SOCIAL SANTA ISABEL

Em 17 de Junho de 2007 foi realizada uma reunião da diretoria juntamente com os idosos usuários do Serviço de Convivência para a escolha de um nome para o Grupo.

Vários idosos deram opções de nome e a escolha pela maioria foi Serviço de Convivência "Ser e Conviver"

4.1 Análise sobre os usuários

O público-alvo do SCFV da Obra são pessoas idosas de ambos os sexos, a partir dos 60 anos de idade, sem distinção de raça, cor, credo ou posição social. Quanto à convivência familiar grande parte mantém contato diário com algum membro da família. Há também os idosos de família unipessoal e, sistematicamente, a equipe de visitação faz o acompanhamento na casa dos idosos que estão doentes e/ou que são deficientes e por isso impossibilitado de comparecer ao Serviço de Convivência.

Para identificar esse público-alvo que frequenta o SCFV da Obra Santa Isabel, foi agrupado os dados presentes na ficha de inscri o. Ficando assim, em evidência alguns quesitos, que serão apresentados através de gráficos.

A idade dos usuários segundo as fichas de inscri o são de: 25 idosos com mais de 80 anos, 20 com mais de 70 anos, 4 com mais de 60 anos, além das pessoas que frequentam o SCFV que tem menos de 60 anos e algumas que não quiseram declarar sua idade.

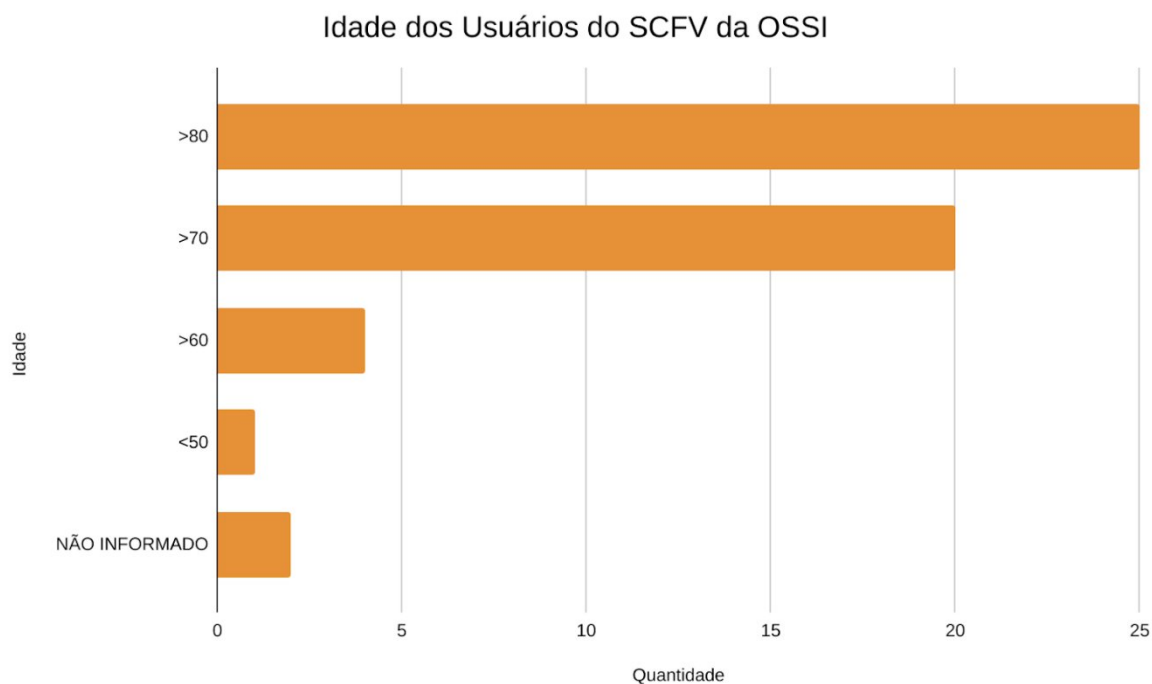


Gráfico 1

Pelo fato de Brasília ter sido fundada em 1960, a probabilidade de se ter um Brasiliense, cidadão que nasceu em Brasília, no grupo são baixas, os usuários que são da região do centro-oeste nasceram nos estados de Goiás e Mato Grosso do Sul.

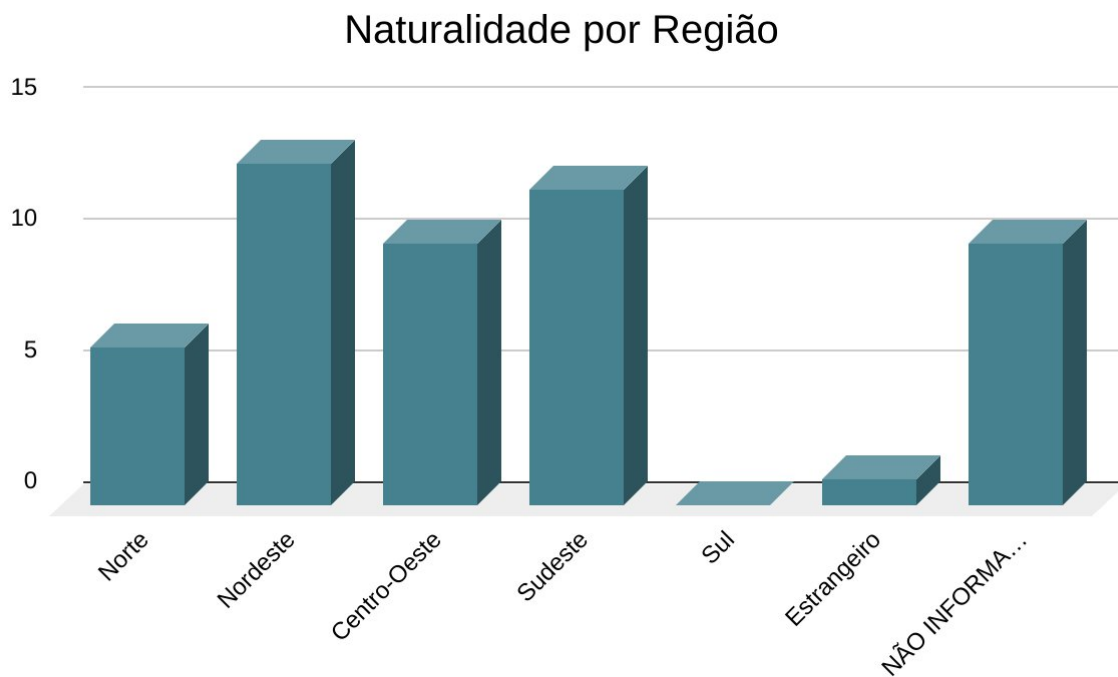


Gráfico 2

O grupo é composto majoritariamente por mulheres, aposentadas que são residentes da mesma Região Administrativa que a Obra está localizada.

Gênero

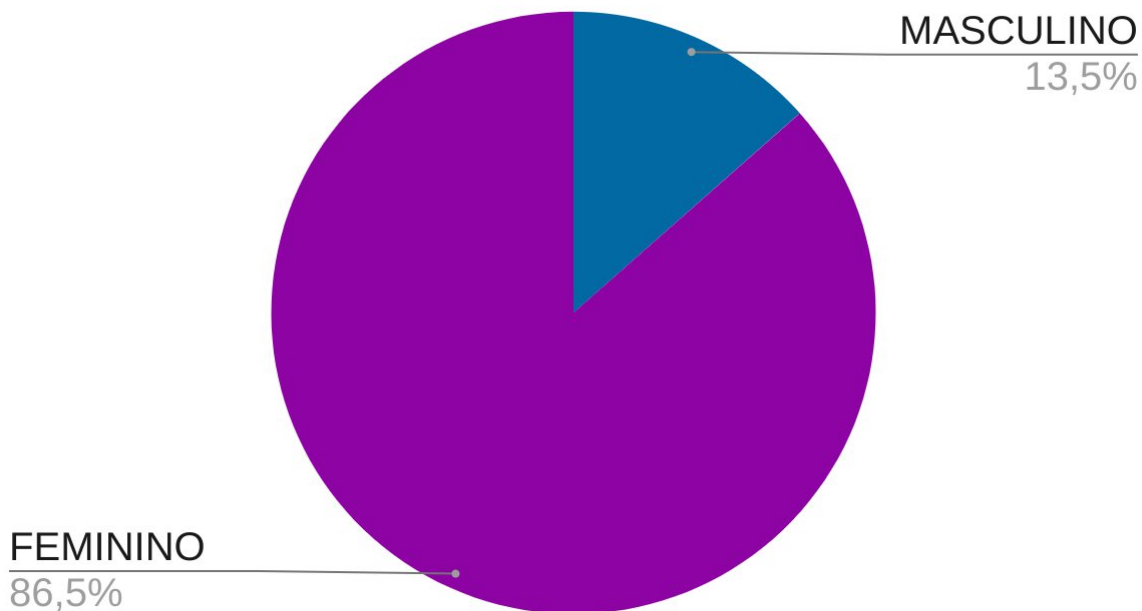


Gráfico 3

Situação Profissional	
Classificação	Situação
Aposentado	37
Em atividade	8
Não Informado	7

Tabela 1

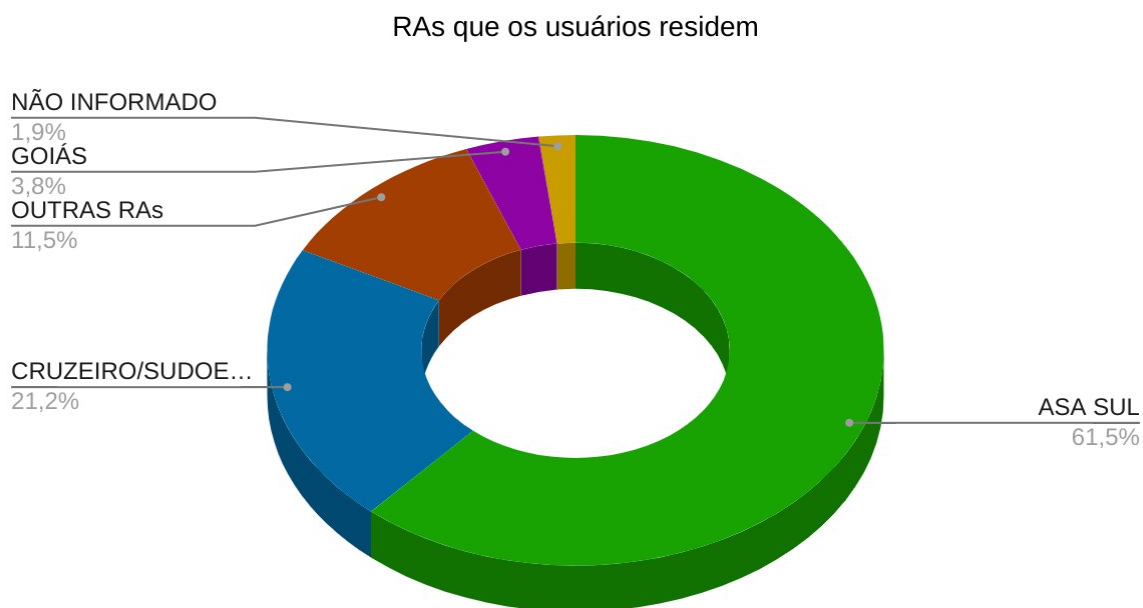


Gráfico 4

A renda dos usuários - daqueles que sentiram a vontade de falar, pois não é obrigatório preencher todas as informações - foi maior que um salário mínimo e menor que R\$4.000,00 reais. Apesar da porcentagem de quem não informou a renda é bastante alta.

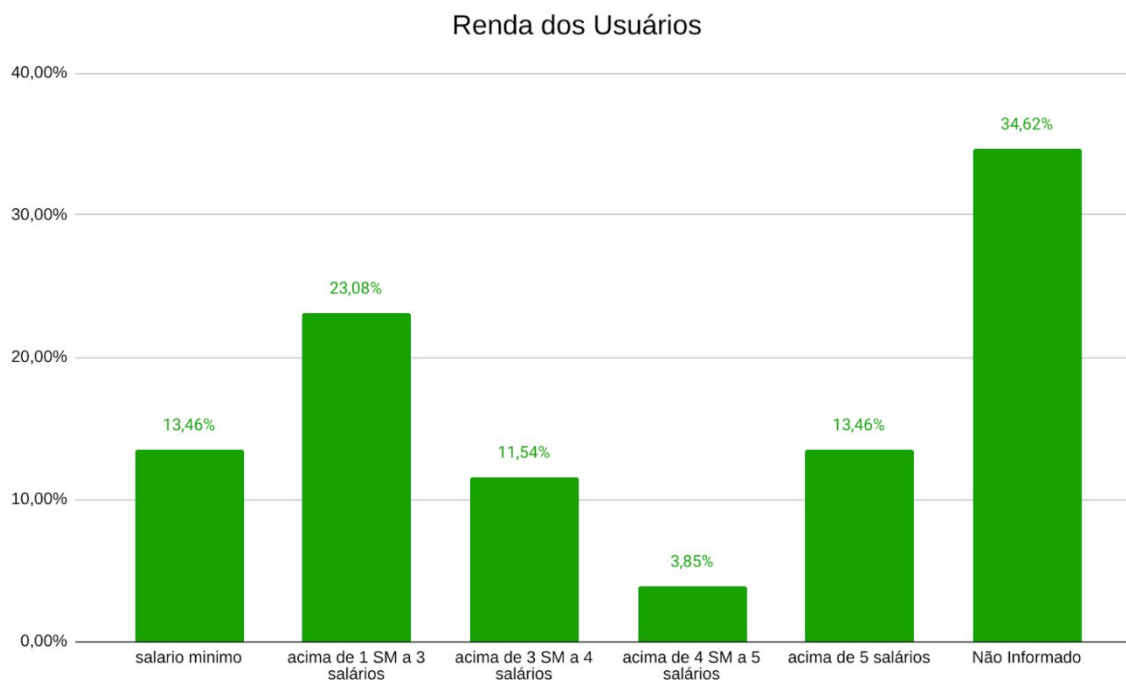


Gráfico 5

Em relação aos outros dados, pode-se constatar que a grande maioria são profissionais da área da educação, quanto ao estado civil dos usuários, observa-se uma semelhança significativa entre aqueles que são solteiros, casados e viúvos. No que diz respeito aos filhos e se moram com eles, no questionário da ficha de inscrição, prevaleceu que quase sempre um dos filhos mora com os pais.

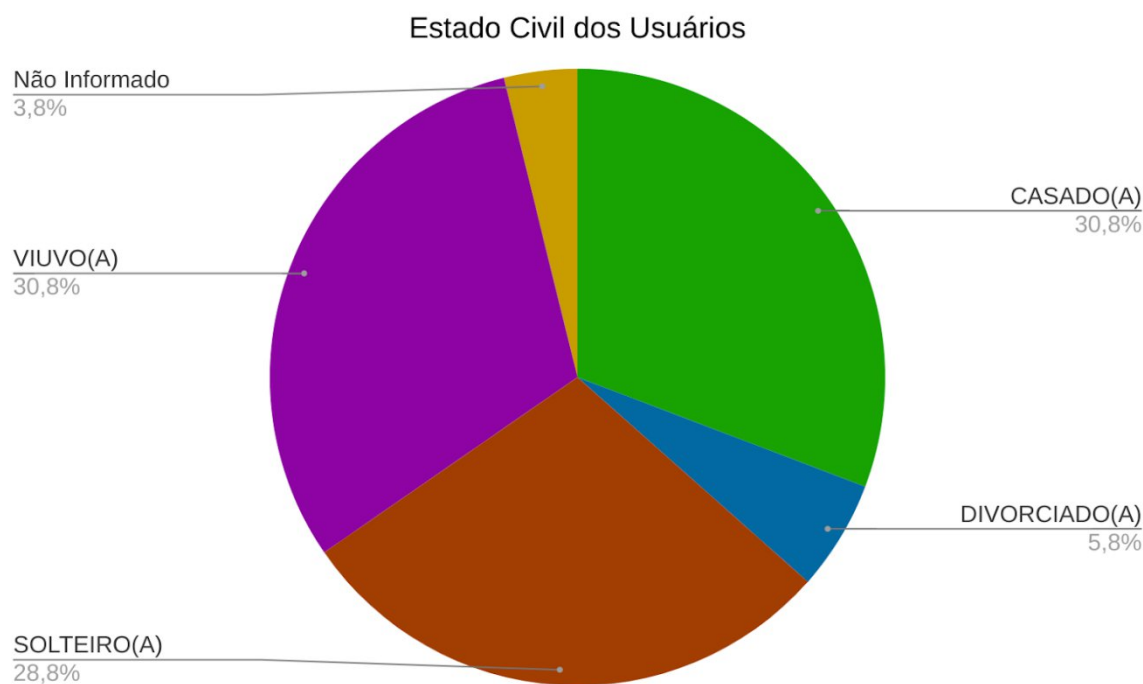


Gráfico 6

Em suma, a análise demográfica dos usuários revela uma predominância de idosos acima de 70 anos, com expressiva representação na faixa etária acima dos 80 anos. Nota-se uma distribuição geográfica diversificada, com muita presença de pessoas que nasceram no nordeste e sudeste. O contingente é majoritariamente composto por mulheres -o que já era de se esperar, foi citado antes como um desafio a ser mudado-.

O nível de formação dos usuários é na sua maioria com ensino superior completo, grande maioria professores aposentados e alguns têm formação em áreas distintas. Quanto à renda, os dados disponíveis apontam para uma faixa salarial entre 1 (um) a 3 (três) salários mínimos, com uma parcela significativa de usuários optando por não informar esse aspecto.

Compreender a identidade dos usuários é crucial devido aos interesses e demandas particulares que eles terão dentro do SCFV. Além disso, a atenção à

recepção dos idosos é uma oportunidade para ampliar o aprendizado, uma vez que eles possuem diversas formações profissionais e história de vida, proporcionando uma troca valiosa de conhecimentos.

4.2 Vínculos e laços formados

Vínculos e laços referem-se a conexões e relações interpessoais estabelecidas entre indivíduos. Essas conexões podem ser de natureza emocional, social, familiar, afetiva, profissional, ou de qualquer outra ordem.

As relações e conexões estabelecidas no Serviço de Convivência "Ser e Conviver" evoluem para amizades duradouras. Alguns dos usuários que participam do grupo há mais de uma década, trazem consigo narrativas significativas que desejam expressar, buscando oportunidades para compartilhar suas perspectivas sobre uma variedade de temas com outros usuários.

Pelo fato da divulgação ser através de convites dos próprios usuários ou quando um idoso frequenta o restaurante e as irmãs divulgam o serviço de convivência que ocorre na Obra, fazendo com que de forma orgânica o grupo cresça e algumas das relações formadas ali se expandem para além do SCFV.

A grande maioria dos usuários participantes da Obra Social Santa Isabel também frequentam o Serviço Social do Comércio (SESC), situado próximo a localização da Obra. Além disso, muitos participam da Missa na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, que está na mesma quadra que a Obra, e frequentam as atividades da paróquia onde as Irmãs também estão presentes.

Durante minha presença, atuando in loco devido ao estágio supervisionado obrigatório, foi evidente a formação desses vínculos; os usuários buscavam constantemente informações sobre o bem-estar dos outros, especialmente daqueles com quem tinham maior afinidade, quando estes faltavam.

Na ocasião, durante a tarde de convivência e na atividade de artesanato, os estagiários de psicologia se envolveram, oferecendo uma abordagem diferenciada e novas atividades para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). A colaboração conjunta com os profissionais de serviço social complementou de maneira integral o desenvolvimento dos idosos. As dinâmicas conduzidas pelos

estudantes de psicologia fortaleceram os laços existentes e estabeleceram novos, especialmente com os novos usuários.

Essas trocas de experiências e vivências que terminavam em reflexão, fez com que os usuários se sintam à vontade para se expressar e falar, talvez, até assuntos que eles não se sentiriam confortáveis em dizer para a sua família e neste espaço eles podem dialogar de igual para igual, por isso a importância do grupo ser formado com base no ciclo de vida dos usuários.

As questões sociais que norteiam as relações sociais presentes no grupo estão ligadas ao envelhecimento ativo e a prevenção do possível isolamento social, eles são bem ativos e informados, almejam o conhecimento tecnológico -aprender a mexer no celular-, pois perceberam que no dia a dia é uma ferramenta essencial e que os aproxima da família e amigos.

O SCFV possibilita a voz ativa e a autonomia para os idosos contribuir na qualidade de vida deles, na construção de uma rede de apoio, proporcionando um ambiente acolhedor e enriquecedor. Cultivando vínculos sociais, emocionais e afetivos que fortalecem a participação ativa da pessoa idosa na comunidade, estimulando a troca de experiências e o senso de pertencimento. Esses laços contribuem não apenas para a socialização, mas também para o desenvolvimento integral da pessoa idosa, promovendo uma vivência mais plena e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo trouxe à luz aspectos fundamentais sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Obra Social Santa Isabel, contribuindo para uma compreensão sobre o serviço ali desenvolvido e as relações dos usuários com a Obra, profissionais e participantes do serviço.

As descobertas deste trabalho têm implicações práticas significativas para o Serviço Social. O profissional pode utilizar esses resultados para auxiliar sua mediação e abordagens em seu serviço.

Reconhecendo as limitações do estudo, como as informações obtidas através dos dados coletados na ficha de inscrição e desafios a serem vencidos, abre-se espaço para investigações futuras explorarem mais profundamente sobre esses desafios em decorrência da falta de integração com o CRAS da região. Tais pesquisas podem esclarecer ainda mais sobre esse assunto e aprimorar a compreensão sobre a análise apresentada nesta pesquisa.

Em resumo, as principais conclusões deste estudo destacam a instituição que presta serviço da Proteção Social Básica do SUAS no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoa Idosa, proporcionando a construção de vínculos familiares e comunitários, incentivando a socialização e a convivência como processo civilizatório e de cidadania, desenvolve um trabalho dentro do âmbito da defesa dos direitos socioassistenciais e promoção humana e social.

Como pesquisadora, minha jornada nesta investigação foi enriquecedora e desafiadora. Este estudo me proporcionou uma compreensão mais profunda sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a pessoa idosa como um serviços da proteção social básica pertencente a Política de Assistência Social, visando a promoção, prevenção e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários para que não ocorra agravamento de problemas de saúde, tanto físicos quanto mentais, com o objetivo de evitar e/ou retardar o ingresso desses idosos em serviços de alta complexidade. Espero que as informações compartilhadas possam inspirar pesquisadores futuros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras Providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm>. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm>. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Estatuto do Idoso. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Norma Operacional Básica (NOB/Suas). Brasília, 2005.

BRASIL. **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas**: Orientações Técnicas. Brasília, 2012.

BRASIL. **Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais**. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Proteção e Atenção Integral à Família**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/servicos-e-programas/protecao-e-atencao-integral-a-familia#:~:text=12%2F2023%2015h27-,O%20que%20%C3%A9%3F,melhoria%20da%20qualidade%20de%20vida>>. Acesso em: 19 dez. 2023.

Brasil tem envelhecimento recorde, e pessoas de 65 anos ou mais chegam a 10,9% da população. **Folha de S. Paulo**, 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/10/brasil-tem-envelhecimento-recorde-e-pessoas-de-65-anos-ou-mais-chegam-a-109-da-populacao.shtml>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Resolução nº 1, de 21 de fevereiro de 2013.** Dispõe sobre normas gerais para a organização, a elaboração, a qualidade, o acompanhamento, a avaliação e a aprovação dos Planos de Assistência Social. Brasília, DF: CNAS, 2013. Disponível em: <<https://blog.mds.gov.br/redesuas/resolucao-no-1-de-21-de-fevereiro-de-2013/>>. Acesso em: 18 dez. 2023.

CARAMORI, Iana. **Lago Sul, em Brasília, seria o município mais rico do Brasil.** G1DF, 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/02/14/lago-sul-em-brasilia-seria-o-municipio-mais-rico-do-brasil-entenda.ghtml>>. Acesso em 8 jan. 2024.

CARVALHO, Valéria Cabral; GERBER, Luiza Maria. **O Suas-Sistema Único da Assistência Social em perspectiva.** Disponível em: <<https://amavi.org.br/arquivos/amavi/areas-tecnicas/assistencia-social/ArtigoOSuasEmPerspectiva.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Centro de Referência de Assistência Social – CRAS/ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. – 1. ed. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009. 72 p.

Consolidação Suas. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social, 2009. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Consolidacao_Suas.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2023.

Direitos dos idosos: entenda o papel da Assistência Social. Blog Portabilis. Disponível em: <<https://blog.portabilis.com.br/servicos-e-direitos-dos-idosos-o-papel-da-as-na-defesa-desses-direitos/>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

Entenda a diferença entre PAIF e PAEFI. Blog Portabilis, 2023. Disponível em: <<https://blog.portabilis.com.br/entenda-a-diferenca-entre-paif-e-paefi/#:~:text=O%20p%C3%BAblico%20do%20PAIF%20s%C3%A3o,comunit%C3%A1rios%20foram%20rompidos%20ou%20fragilizados>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

Estatuto da Obra Social Santa Isabel. Brasília- DF, 2023. 14 p.

GOVERNO FEDERAL. **Participar de Serviços da Proteção Social Básica:** Programas e Benefícios Assistenciais. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos/participar-de-servicos-da-protecao-social-basica-programas-e-beneficios-assistenciais#:~:text=O%20que%20%C3%A9%3F,da%20sua%20qualidade%20de%20vida>>. Acesso em: 19 dez. 2023.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** -4. Ed. –São Paulo: Atlas, 2002.

GALVÃO, Julia. **Dados do IBGE revelam que o Brasil está envelhecendo, 2023.** Disponível em: <<https://jornal.usp.br/radio-usp/dados-do-ibge-revelam-que-o-brasil-esta-envelhecendo/>>. Acesso em: 3 dez. 2023.

MEDEIROS, Juliana. **O CRAS e a Proteção Social Básica.** GESUAS Blog, 2020. Disponível em: <<https://blog.gesuas.com.br/cras/>>. Acesso em: 19 dez. 2023.

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações para o Funcionamento do CRAS.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2023.

NOB SUAS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social, 2012. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/NOBSUAS_2012.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2023.

Obra Social Santa Isabel. Site da Obra Social Santa Isabel. Disponível em: <<https://ossibsb.com.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

OLIVEIRA, Dila. **Qual a relação da assistência social com uma pessoa idosa?**, 2023. Disponível em: <<https://blog.dilaoliveira.com.br/qual-a-relacao-da-assistencia-social-com-uma-pessoa-idosa/>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

OLIVEIRA, Neljanira. **O que é ofertado na Proteção Social Básica e na Proteção Social Especial?**, 2020. Disponível em: <<https://blog.gesuas.com.br/protacao-social-basica-especial/>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

Pacto de Aprimoramento do SUAS: saiba mais sobre esse importante instrumento de metas. Blog Portabilis. Disponível em: <<https://blog.portabilis.com.br/pacto-de-aprimoramento-do-suas-saiba-mais-sobre-esse-importante-instrumento-de-metas/>>. Acesso em: 17 dez. 2023.

Perguntas Frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) Departamento de Proteção Social Básica (DPSB), 2017. Disponível em: <

https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/perguntas_e_respostas/PerguntasFrequentesSCFV_032017.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2023.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política de Assistência Social para a Pessoa Idosa.**

Disponível em:

<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_eixos/4.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2023.

Plano de Ação: exercício de 2019. Obra Social Santa Isabel. Brasília- DF, 2023. 9 p.

PRISCO, THISGO. **A contribuição do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para o envelhecimento ativo.** Revista Libertas, Juiz de Fora, v. 20, n.2, p. 504-520, jul./dez. 2020.

Proteção social: quais são os tipos e objetivos. Blog Portabilis. Disponível em:

<<https://blog.portabilis.com.br/protecao-social/>>. Acesso em: 19 dez. 2023.

Relatório de Atividades: exercício de 2018. Obra Social Santa Isabel. Brasília- DF, 2023. 11 p.

RODRIGUES, Nara da Costa. **Política Nacional do Idoso – retrospectiva histórica.** Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Porto Alegre, v. 3, p. 149-158, 2001.

R\$-Renda Média da População-DF. FGV Social/CPS, 2020. Disponível em:

<<https://cps.fgv.br/r-renda-media-da-populacao-df-2020>>. Acesso em: 8 jan. 2024.

SUAS-Sistema Único de Assistência Social. Amavi Org. Disponível em:

<<https://amavi.org.br/arquivos/amavi/areas-tecnicas/assistencia-social/SUAS-valeria.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2023.

Serviço Social e envelhecimento / organizadora, Solange Maria Teixeira. –

Teresina: EDUFPI, 2020. Disponível em:

<https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Livro_SERVI%C3%87O_SOCIAL_E_ENVELHECIMENTO_E-BOOK-120201020195516.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2023.

SILVA, Laryssa G. **Plano Individual de Estágio em Serviço Social.** Brasília, 2023. 14 p.

UOL Educação. **Envelhecimento Demográfico.** Disponível em: <

<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/envelhecimento-demografico.htm>>.

Acesso em: 13 dez. 2023.

ANEXOS

Gênero: ♀ ♂ R.A. que Reside: Data de Nascimento:

Naturalidade: Estado Civil: Profissão:

Aposentado: SIM NÃO Renda:

Filhos: Mora em casa: SIM NÃO Quantos:

PcD na Família: SIM NÃO Data inscrição SCFV: / /

Frequentou o SCFV entre o período de Agosto de 2022 a Agosto de 2023: SIM NÃO

Obs:

Gênero: ♀ ♂ R.A. que Reside: Data de Nascimento:

Naturalidade: Estado Civil: Profissão:

Aposentado: SIM NÃO Renda:

Filhos: Mora em casa: SIM NÃO Quantos:

PcD na Família: SIM NÃO Data inscrição SCFV: / /

Frequentou o SCFV entre o período de Agosto de 2022 a Agosto de 2023: SIM NÃO

Obs:

Gênero: ♀ ♂ R.A. que Reside: Data de Nascimento:

Naturalidade: Estado Civil: Profissão:

Aposentado: SIM NÃO Renda:

Filhos: Mora em casa: SIM NÃO Quantos:

PcD na Família: SIM NÃO Data inscrição SCFV: / /

Frequentou o SCFV entre o período de Agosto de 2022 a Agosto de 2023: SIM NÃO

Obs:

Gênero: ♀ ♂ R.A. que Reside: Data de Nascimento:

Naturalidade: Estado Civil: Profissão:

Aposentado: SIM NÃO Renda:

Filhos: Mora em casa: SIM NÃO Quantos:

PcD na Família: SIM NÃO Data inscrição SCFV: / /

Frequentou o SCFV entre o período de Agosto de 2022 a Agosto de 2023: SIM NÃO

Obs:

Imagem 1: Questionário para coletar informações da ficha de inscrição do SCFV da Obra Social Santa Isabel.

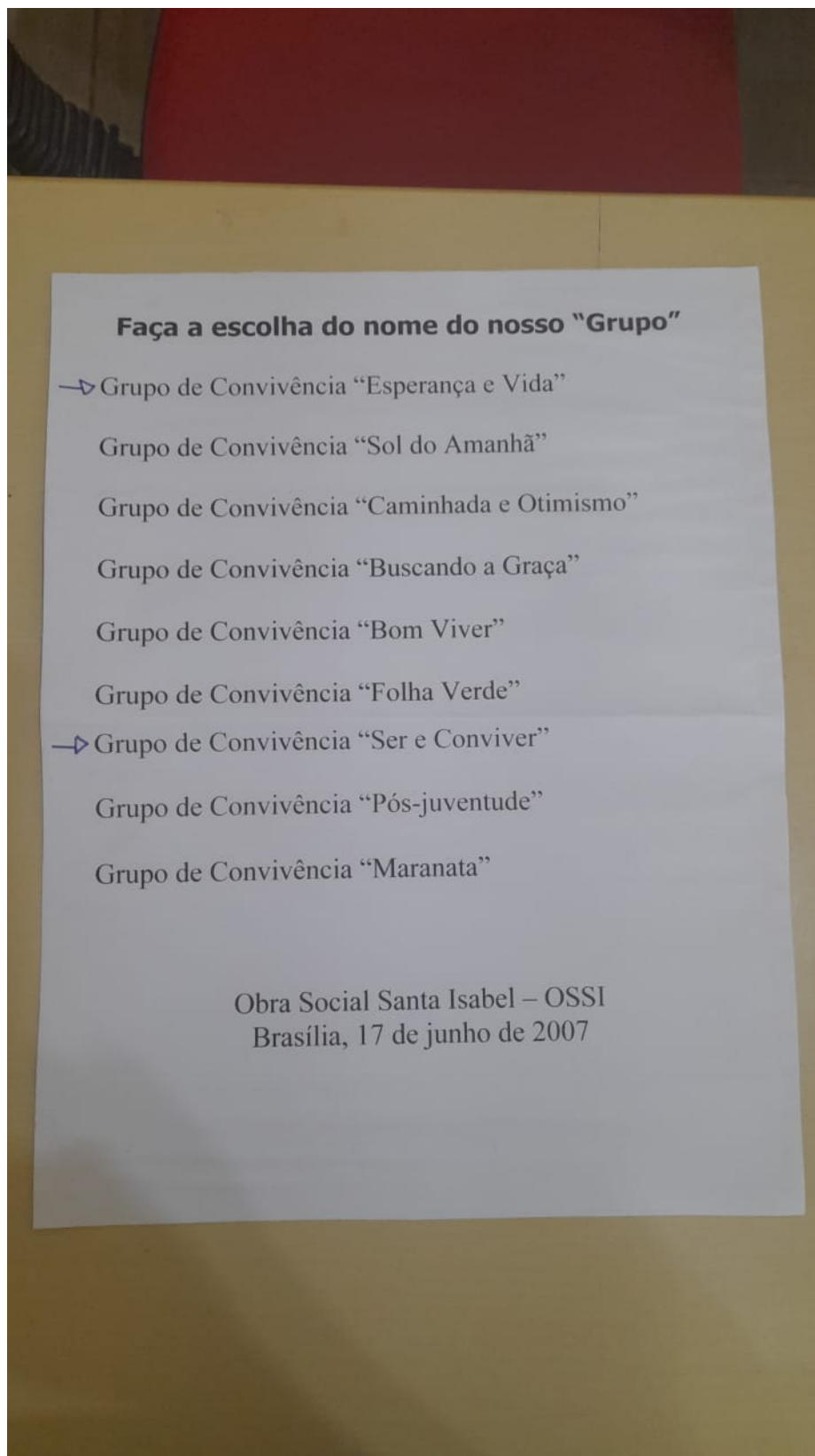


Imagem 2: Nomes cogitados para os usuários escolherem o nome para o Grupo.

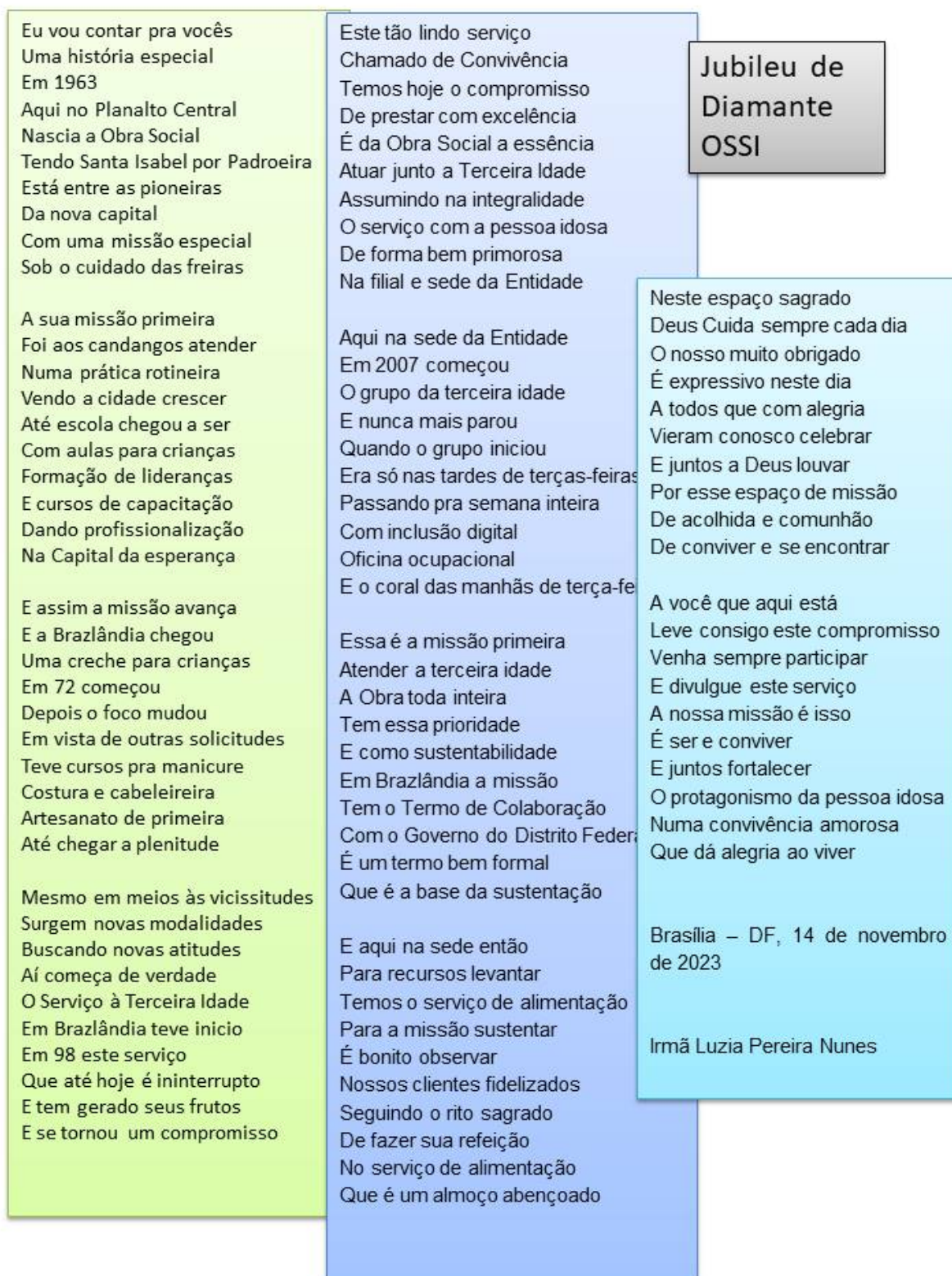


Imagem 3: Poema escrito pela Ir. Luzia em comemoração ao Jubileu de Diamante da Obra Social Santa Isabel.